

8º Encontro da IR Lisboa

DA/SPGL - Trabalho desenvolvido

Intervenção Bráulio Martins (coordenador do DA/SPGL)

Camaradas, amigas e amigos:

O Departamento de Aposentados do SPGL saúda a Inter-reformados de Lisboa e todos os reformados presentes neste 8º Encontro.

No Documento sobre a Organização Sindical dos Reformados refere-se como compromissos para a próxima Direção da Inter-Reformados de Lisboa “apoiar o reforço das Comissões de Reformados já existentes e promover a formação de outras onde estas não existam”, “melhorar o acompanhamento político sindical das Comissões de Reformados dinamizando a sua acção em prol dos direitos desta camada da população e incentivando a sua participação nas lutas específicas e de carácter geral promovidas pela USL, CGTP-IN, e Frente Comum” e “continuar a apoiar a organização, pelas Comissões de Reformados, de actividades de natureza sócio cultural que fortaleçam o convívio e a camaradagem entre os reformados e quebrem o isolamento em que muitos vivem”.

Porque estamos de acordo com estes objectivos pretendemos contribuir com uma pequena e rápida reflexão sobre o que tem sido a actividade do DA do SPGL:

Nós, no SPGL, temos vindo a desenvolver actividades desde que os aposentados se organizaram, nos anos noventa, com o objectivo imediato de lutar pela atualização das pensões de aposentação de todos os docentes tendo em conta a aprovação do Estatuto da Carreira Docente em Abril de 1990.

Começámos com uma centena de sócios, quando passámos a Departamento tínhamos cerca de 700 e chegámos aos 2511 em 2014. Infelizmente a crise económica e social fez diminuir o número de sócios e hoje somos cerca de 2200.

Durante estes anos temos tido sempre, como principal objectivo, a acção reivindicativa, definindo as nossas reivindicações em conjunto com todos os sindicatos da FENPROF. Também temos representantes na União dos Sindicatos de Lisboa (USL), na Inter-reformados da CGTP, e na comissão de aposentados da Frente Comum dos Sindicatos da Administração Pública. Em conjunto com estas instituições ganhámos, perdemos e recuperámos direitos e concluímos que efectivamente A LUTA VALE SEMPRE A PENA.

Paralelamente apostámos em frentes de trabalho como a informação e acções nos domínios da formação, por exemplo a nível da informática, da cultura e do lazer, que é onde mais se sente a participação dos sócios aposentados.

No âmbito da Informação temos procurado desenvolver acções que mantenham os sócios a par de todas as nossas actividades e reivindicações através do site do SPGL, do jornal do SPGL - Escola Informação (EI) - e da nossa página do facebook. Agora, também é enviado, para as escolas, trimestralmente, um cartaz com as actividades culturais do sindicato e das nossas sessões de “O meu livro quer outro livro”, outra forma de irmos “dizendo”, aos colegas no activo, que existe o DA...

Para terem uma ideia, este ano realizámos no total 39 acções e nestas houve cerca de 1600 participações. Destas, 10 foram acções de carácter reivindicativo como conferências e manifestações, 5 foram plenários sindicais nas regiões sindicais e 24 foram as que chamamos de acções socioculturais.

Neste âmbito realizámos acções diversificadas como visitas a exposições e monumentos, ida a teatros, passeios e excursões, apresentação de livros e debates, etc... que tiveram o reconhecimento comum de enriquecimento cultural dos participantes, foram socialmente gratificantes, e, ao mesmo tempo, também proveitosas como espaço de informação e debate sobre as questões e as matérias de natureza reivindicativa.

Estas acções culturais desenvolvem todos os nossos sentidos e permitem-nos um redobrar de atenção ao que nos rodeia, não só no que diz respeito aos nossos pares, mas à sociedade em geral.

Há, contudo, uma dificuldade - a dinamização do trabalho nas regiões! Vamos fazendo tentativas, mas ainda não conseguimos a

dinamização existente na Direcção Regional de Lisboa. É um objetivo que temos sempre presente no nosso trabalho.

Assim, temos a certeza que os Aposentados do DA do SPGL, não se alheiam do que se passa à sua volta. Vão sendo intervenientes na construção de uma sociedade mais justa e solidária e vão sempre, em maior ou menor número, para a rua ou para a Assembleia da República, quando a luta os solicita.

A participação dos sócios persiste na sua progressiva expansão e, em simultâneo, as propostas e solicitações continuam a aumentar.

Há, contudo, a necessidade de avaliarmos continuamente o trabalho, para conseguirmos, por exemplo, aumentar o número de sócios que, ao aposentarem-se, permaneçam como sócios e para que, efetivamente, também aumente a participação nas ações de luta.

Por isso estes momentos de reflexão conjunta, como este Encontro, são necessários como contributo para melhorarmos o trabalho de todos.

Esperamos que o que aqui relatámos possa servir para o desenvolvimento dos Departamentos ou Comissões de Reformados nos vossos sindicatos.

Viva a CGTP - Viva a Inter-Reformados de Lisboa - Vivam as Comissões de Aposentados.